



PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MEGAEVENTOS FUTEBOLÍSTICOS: UMA METANÁLISE QUALITATIVA ACERCA DO QUE FOI PUBLICADO NA ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS ENTRE 2010 E 2014

Jones Mendes Correia¹

RESUMO

Este artigo objetiva analisar a produção científica da Educação Física brasileira sob a perspectiva das ciências sociais e humanas sobre megaeventos futebolísticos. A intenção foi analisar a partir de uma revisão sistemática com metanálise qualitativa a produção entre os anos de 2010 e 2014. Foi utilizado o parâmetro de busca futebol na base de dados do Scielo e Revista Movimento. Foram descartadas as revistas que não dialogam com as ciências sociais além dos periódicos com qualis inferior a B2. Como resultados encontrou-se uma gama de entrelaçamento dos megaeventos com outros temas, tais como; política, mídia, violência e pertencimentos clubísticos.

Palavras-chave: Futebol. Copa do Mundo. Megaeventos. Metanálise Qualitativa.

SCIENTIFIC PRODUCTION ON MEGA EVENTS OF FOOTBALL: A QUALITATIVE META-ANALYSIS ABOUT THAT WAS PUBLISHED IN THE SOCIAL AND HUMAN SCIENCES BETWEEN 2010 AND 2014

ABSTRACT

This article aims to analyze the scientific production of Brazilian Physical Education from the perspective of social sciences and humanities on football mega events. The intention was to analyze from a systematic review and meta-analysis qualitative production between the years 2010 and 2014. We used the football search parameter in the Scielo and Revista Movimento. The magazines that do not dialogue with the social sciences beyond periodic qualis with less than B2 were discarded. As a result we found a range of intertwining of mega-events with other topics such as; politics, media, violence and clubísticos belongings.

Keywords: Football. World Cup. Mega-events. Qualitative meta-analysis.

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE MEGA EVENTOS EM FÚTBOL : UNA META-ANÁLISIS CUALITATIVA ACERCA DO QUE HÁ SIDO PUBLICADO EN EL ÁREA DE CIENCIAS SOCIALES Y HUMANAS ENTRE 2010 AND 2014

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la producción científica de la Educación Física brasileña en la perspectiva de las ciencias sociales y las humanidades en mega eventos de fútbol. La intención es analizar de una revisión y meta-análisis de la producción cualitativa sistemática entre los años 2010 y 2014. Se utilizó el parámetro de búsqueda de fútbol en la base de datos Scielo y Revista Movimento.

¹ Doutorando em Educação Física - ESEF/UFPeL. Professor - SEDUC/RS.



Las revistas que no lo hacen diálogo con las ciencias sociales más allá de Qualis periódicas con menos de B2 se descartaron. Como resultado nos encontramos con una serie de entrelazamiento de los mega-eventos con otros temas como; la política, los medios de comunicación, la violencia y clubísticos pertenencias.

Palabras-clave: Fútbol. Copa Mundial. Mega-eventos. Cualitativo metanálisis.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo analisar a produção científica brasileira sob a perspectiva das ciências sociais e humanas acerca dos megaeventos futebolísticos (em especial a Copa do Mundo FIFA). Tomou-se como marco inicial o ano de 2010, por dois motivos: Simpósio Nacional de Educação Física que teve como temática o futebol, alavancado pela copa do mundo da África do Sul e a própria Copa do Mundo de 2010, já que essa competição antecederia o mundial realizado no Brasil em 2014, marco temporal final da revisão.

Partindo desse contexto, houve questionamentos sobre a influência desses eventos na produção científica sobre futebol. Além de buscar o entendimento dos possíveis diálogos que os megaeventos futebolísticos podem tramar na complexa sociedade brasileira. Também é importante analisar como tal sociedade analisa a realização das competições no Brasil.

Nesse sentido, a problemática que deu origem a essa pesquisa faz as seguintes interpelações: o que foi produzido e publicado no cenário brasileiro acerca dos megaeventos futebolísticos com o olhar voltado para as ciências sociais e humanas? Qual a influência dos megaeventos no que tange a produção científica acerca do futebol?

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática² com metanálise de cunho qualitativo que, para Pinto (2013) se constitui como:

“uma integração interpretativa de resultados qualitativos que são, em si mesmos, a síntese interpretativa de dados, incluindo teoria fundamentada, bem como outras descrições, coerentes e integradas, ou explicações de determinados fenômenos, eventos ou de casos que são as marcas características da pesquisa qualitativa”. (p. 1039).

² Denomina-se revisão sistemática da literatura a revisão planejada da literatura científica, que usa métodos sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente estudos relevantes sobre uma questão claramente formulada (SOUSA e RIBEIRO, 2009).



Ainda segundo Pinto (2013), uma das funções da metanálise qualitativa é identificar categorias e a partir disso, analisar possíveis semelhanças e controvérsias em uma quantidade de estudos. Lopes e Francolli (2008), ao se referirem à revisão sistemática com metanálise qualitativa, alçam mão da expressão metassíntese. Entretanto, as funções dessa expressão são as mesmas elencadas por Pinto (2013) quando a autora denomina o processo como metanálise qualitativa³.

O procedimento teve como recorte periódicos científicos que compõe a base de dados Scielo a partir do qualis B2: Horizontes Antropológicos (B1), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (B1), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (B1) e Revista da Educação Física da UEM (B2), além da Revista Movimento, a qual, apesar de estar presente em outro banco de dados, caracteriza-se por ser um periódico com o escopo voltado às ciências sociais e humanas, estando classificada no qualis da Educação Física como A2. Toda revisão foi realizada em setembro de 2014.

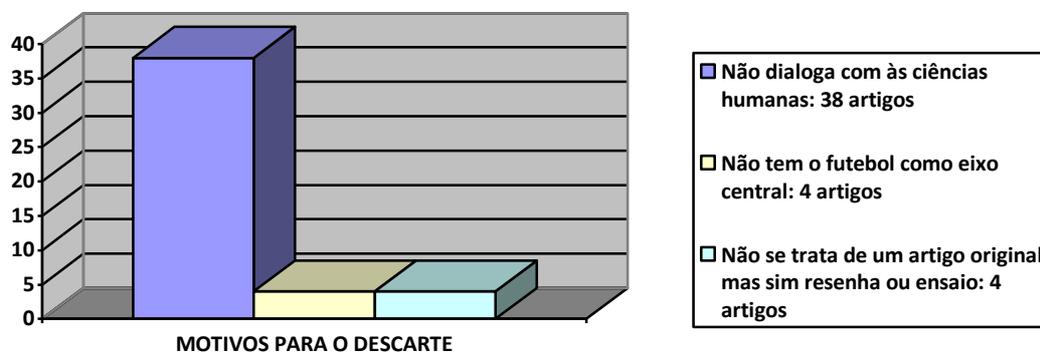
Foi utilizado o parâmetro de busca “futebol” tendo o resultado inicial de artigos no Scielo atingido o número de 225. Foram descartados os artigos das revistas direcionadas às áreas de saúde e desempenho, pois não haveria diálogo com a produção relacionada às ciências sociais. Nesse processo foram descartados 151 artigos, chegando ao número de 74 (RBCE: 32 artigos, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte: 28 artigos, Revista da UEM: 10 artigos e Horizontes Antropológicos: 4 artigos). Na revista Movimento, no mesmo recorte temporal, foram encontrados mais 31 artigos, totalizando 105.

Após a primeira seleção, houve análise dos títulos e resumos, filtrando o(s) tema(s) principal(is) de cada artigo. Nessa etapa foram descartados mais 43 textos, os quais, mesmo constituindo os periódicos selecionados não atenderam os requisitos para fazerem parte da pesquisa. É necessário destacar que alguns textos se enquadram em mais de um item de descarte.

³ Mais sobre metanálise qualitativa em: Meneses *et.al.* (2008), Medeiros *et. al.* (2013) e Maranhão e Machado (2014).

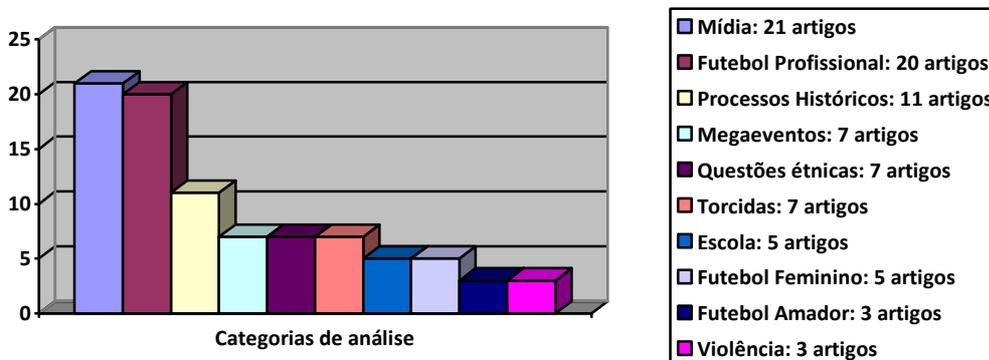


Gráfico 1: Motivos para o descarte



No mesmo processo, os 62 artigos que fazem diálogo com as ciências humanas e que têm o futebol como eixo central foram classificados em categorias, as quais estão expressas no gráfico 2. Boa parte dos textos também se enquadra em mais de uma categoria de análise, pois faz diálogo, por exemplo, com a mídia e futebol feminino.

Gráfico 2: Categorias de análise



O gráfico 2 mostra que nessa etapa foram selecionados sete artigos que tratam dos megaeventos futebolísticos. Após essa fase, começou a análise dos conteúdos dos artigos. Nesse momento, pôde-se perceber a gama de entrelaçamentos que constituiu a produção acerca dos megaeventos esportivos, sobretudo a Copa do Mundo. Os sete textos selecionados possuem relação com outras temáticas: Interesses políticos e econômicos (um deles tratando de legislação, álcool e violência) estão presentes em quatro artigos, mídia em dois e torcidas em um artigo.



V Extremos do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

QUESTÕES SOCIOPOLÍTICAS E JOGOS DE INTERESSES

A realização de eventos do porte da Copa do Mundo FIFA e dos Jogos Olímpicos, gera argumentos prós e contras. Alguns elencam outras prioridades, tais como saúde e educação, outros analisam que tais eventos trazem capital externo para o país. Nessa linha de discussão estão envolvidos três artigos: Cury (2013); Damo e Oliven (2013); e, Damo (2012).

Os textos analisam questões sociopolíticas e jogos de interesses presentes na busca pela organização desse tipo de evento esportivo. Entretanto, chama atenção a análise para o legado deixado pelos megaeventos ao país sede. Segundo Curi (2013.p.66): “Os megaeventos esportivos são entendidos como um meio de desenvolvimento acelerado do país anfitrião. Essa visão do legado positivo automático está sendo questionada nas ciências sociais há um bom tempo.”

Segundo o autor, os megaeventos esportivos dão margem para muitos debates do ponto de vista acadêmico e antropológico, entretanto, os debates se dão de forma majoritária na sociedade em geral. Apoiadores e opositores dos megaeventos utilizam-se de argumentos ancorados em números, os quais segundo Curi (2013) dão certa credibilidade ao que é dito, porém, nem sempre esses números refletem a realidade acerca do evento e de seu legado. Isso se explica, segundo Curi (2013), pois, ambos os lados utilizam os números e os saldos sempre se configuram de forma positiva para os defensores e negativa para os opositores, mostrando certa tendência na escolha dos argumentos e dados.

O autor analisa ainda os gastos e ganhos advindos de um evento de tal magnitude. Segundo ele, é impossível mensurar de forma concreta o investimento e o retorno, pois, os orçamentos em alguns momentos não batem, e o capital externo que circula no país durante o evento não é tão simples de ser contabilizado. Além disso, os investimentos urbanos podem ser colocados como um legado, mas as críticas se dão no sentido desses investimentos não atingirem a população como um todo e sim uma ínfima parcela das cidades sedes, ou pior que isso, o fato de ter de esconder certas mazelas sociais (as quais não são poucas no Brasil) para gerar interesse dos gestores do evento, isso tudo sem contar as desapropriações que acontecem nas proximidades dos estádios devido às obras. Os investimentos públicos nos estádios também são discutidos, utilizando-se a mesma crítica da falta de investimentos em saúde e educação.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Curi (2013) ainda destaca que a questão do legado é complexa, gerando uma dificuldade no sentido de contabilizar lucros e/ou prejuízos. Na esfera econômica, o autor destaca que a circulação de capital não se restringe ao período de competição, pois, o certame mostra o país para o mundo e isso pode gerar interesse pelo turismo. Sem contar que os estádios, investimento que mais gerou polêmica, também servem para outros eventos no período pós Copa.

Damo e Oliven (2013) parafraseiam Cazusa, questionando “a cara, os sócios e os negócios” do Brasil com relação aos megaeventos. Os autores debatem duas questões: as manifestações de brasilidade e os recursos públicos investidos no evento internacional. Damo e Oliven (2013) concordam com Curi (2013) acerca da complexidade do debate com relação aos investimentos colocados no evento, entretanto, assim como seu legado e analisam:

Todavia, o que buscamos, fundamentalmente, é reformular a questão, mostrando a complexidade do tema e o fato de que o que está em jogo, nesse debate, não são questões de economia monetária – o dinheiro que vai para a copa não salvaria a saúde e a educação –, mas de economia moral: é justo que o Estado seja parceiro de uma entidade privada, como a FIFA, que faz exigências e não oferece contrapartidas palpáveis? É correto que o dinheiro público seja investido em instalações (arenas) que se destinam a um público de alto poder aquisitivo? Dado que alguns desses investimentos são notoriamente controversos, a quem eles interessam efetivamente? (DAMO & OLIVEN, 2013. p. 22-23).

Há no fragmento acima, um novo viés a se discutir, já que, para os autores os investimentos do setor público não salvariam a saúde e a educação, entretanto, enxergam injustiça no campo moral, pois, o cenário que se preparou (e que foi evidenciado durante o evento) acabou por se tornar excludente, já que, a copa do mundo e os novos estádios acabaram transformando alguns rituais de torcedores, alterando as formas de torcer e elevando o valor dos ingressos, tanto para a copa quanto para as competições nacionais que se realizarão após o evento.

Damo e Oliven (2013) também discutem a participação e a intervenção da FIFA, órgão máximo do futebol mundial, a qual está envolvida em um grave esquema de corrupção investigado por anos e descoberto em 2015. Nesse ponto abarcam questões como a isenção de impostos, os parceiros comerciais da entidade, assim como as exigências desta para o país organizador. A crítica nesse sentido extrapola a questão financeira, ponto em que se amparam a maioria dos sujeitos, tanto os pró quanto os contra a realização dos megaeventos. O que se



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

crítica no artigo é até que ponto um país deva se submeter a exigências de uma entidade internacional de modo que a mesma não dispõe nenhuma contrapartida, pelo contrário, acaba sendo a maior beneficiada nos lucros, pois, recebe patrocínio, vende direitos de TV, comercializa ingressos e matérias relativos ao evento.

Damo (2012) concorda com o debate e com os argumentos supracitados. Aborda questões sobre o esforço mantido pela FIFA para que a Copa 2014 fosse realizada no Brasil. Segundo o autor, a entidade vislumbrou no evento um potencial de lucro nunca visto, algo que se possibilitou a partir de algumas exigências feitas ao governo brasileiro, as quais foram aceitas quase na totalidade. Por outro lado, discorre sobre o risco que o país se submeteu ao organizar o evento, pois, se por algum motivo a competição não fosse realizada dentro do “padrão FIFA”, o país poderia passar por um vexame mundial, ônus que seria sofrido por muitos anos, jogando fora um dos argumentos pró Copa, a questão do turismo.

UMA IDENTIDADE TORCEDORA

Toledo (2013) discorre sobre o efeito do legado da Copa do Mundo para um determinado grupo social, os torcedores do Sport Club Corinthians Paulista. Esse fenômeno, entretanto, não é exclusivo aos torcedores corinthianos. Todos os clubes os quais seus estádios estiveram envolvidos na Copa do Mundo necessitaram se adequar e essa adaptação se dá também no ambiente do torcedor. Por mais que Internacional e Atlético Paranaense não tenham “se mudado”, ambos reformaram e reformularam suas casas, sem dúvida os clubes e seus torcedores necessitaram se adaptar. Preços mais elevados, lugares marcados e o código quase de obrigatoriedade do torcedor de ficar sentado assistindo um espetáculo quase teatral, alteram de forma explícita os jeitos de torcer.

Para Toledo (2013), no caso do clube paulista essas reformulações e adaptações se constituíram de forma muito mais acentuada, pois, existiu um fato novo: a construção do estádio. Segundo o autor, o aparato arquitetônico traz consigo importantes mudanças na forma de torcer do corinthiano. Há de forma evidente a estigmatização da massa alvinegra, estigmatização essa que faz parte da identidade daquele grupo social, pois, segundo Toledo (2013) a marca de maloqueiro e sofredor era orgulhosamente enaltecida pelos torcedores.

A análise etnográfica realizada por Toledo (2013) se pauta muito mais nos códigos simbólicos e no pertencimento do torcedor com o novo estádio, do que nos valores



V Extremos do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

financeiros da nova casa. Sim, é casa, é dessa forma que a maioria dos torcedores enxerga seu estádio (o qual na verdade não é seu, no caso do Corinthians é propriedade privada do clube para qual ele torce, mas que teve mais da metade de seu valor financiado pelo BNDS⁴). Porém, o apreço e os níveis de pertencimento do sujeito torcedor com esse local são muito amplos, permanentes e perduram por toda uma vida.

Toledo (2013) afirma ainda que houve por parte da torcida, o acompanhamento total das obras, tanto *in loco* quanto via internet. A preocupação com o andamento da obra da nova casa (e primeira, pois o estádio do Pacaembu onde o clube mandava seus jogos não era de sua propriedade, mas sim um espaço do poder público) era tamanha que segundo Toledo (2013) até mesmo o fato do engenheiro se dizer torcedor do clube deixava a massa satisfeita, pois, no imaginário do torcedor esse fato garantiria um bom trabalho por parte dele.

Por fim, segundo o autor, é preciso destacar que, por mais que algumas formas de torcer tenham de se moldar a partir do novo espaço, a arena construída “para a Copa do Mundo” poderá se reformular após a realização do megaevento em questão. A identidade do torcedor corinthiano, mesmo dispondo de “casa própria” ainda levará em conta os adjetivos e estigmas trazidos consigo durante toda sua história. Nesse sentido, a forma de assistir a Copa no estádio do Corinthians foi uma, a forma como os torcedores corinthianos vivem seu novo estádio é outra.

Nesse sentido, o que mais chamou atenção no artigo de Toledo (2013) não foi o megaevento Copa do Mundo, mas como uma parcela da sociedade paulista irá se apropriar de um legado deixado por ela. Dessa forma, não se pode discordar que a Copa, para essa parcela, tenha alterado algumas questões, tais como: o pertencimento pela casa nova do clube, a nova logística para ir e vir de uma partida, assim como, a nova forma de assistir aos jogos dentro do novo estádio.

OS MEGAEVENTOS E A AÇÃO DA MÍDIA

É fato que a mídia esportiva vem despertando interesse no que tange a produção acadêmica brasileira, sobretudo no olhar das ciências sociais e humanas. Foram evidenciados nesta revisão sistemática dois artigos que relacionam os megaeventos futebolísticos com a mídia. No primeiro deles, Bezerra e Souza (2014) buscam entender como se deu o processo

⁴ Damo e Oliven (2013).



de agendamento midiático⁵ realizado por dois programas de TV de dois diferentes canais abertos brasileiros. Possivelmente a utilização da mídia televisiva por parte dos autores se dê, pois, no entendimento dos mesmos a televisão se caracteriza como um dos meios de comunicação com maior expressividade no cenário brasileiro.

Inicialmente os autores adentram no debate teórico acerca das mídias e seus objetivos. No cerne dessa discussão entendem que: “a mídia enquanto veículo de formação e informação não é neutra, há em sua atuação uma variedade de intencionalidades nem sempre explícitas, visto que é “veículo” e será guiado a partir dos interesses de seus condutores.” (BEZERRA e SOUZA, 2014, p. 243-244).

Ainda no debate teórico os autores analisam que a mídia em dados momentos apesar de ser fonte de formação e informação, também desenvolvem o papel de dominação e alienação. Nesse sentido, os autores entendem que é necessário consumir as informações midiáticas com senso crítico, o que minimizaria tal problemática. Porém analisam que nem todos os consumidores dessa mídia dispõem de uma bagagem a qual os possibilitem apurar sua criticidade.

Entrando no corpus empírico do artigo, os autores tentaram entender como os telejornais esportivos, em abril de 2010, estavam agendando a copa de 2014. A investigação perdurou por todo mês de abril tendo como recorte dois telejornais: Esporte Fantástico da Rede Record e o Esporte Espetacular da Rede Globo. Os autores coletaram 129 reportagens e as categorizaram. Já nesse momento identificaram que o futebol se destacou, pois, foi visto em 79 reportagens, as quais possuíam diferentes enfoques (futebol feminino, campeonatos estaduais, futebol destinado ao lazer, inclusão e superação, etc.). Porém a categoria que mais apareceu nas reportagens foi a Copa do Mundo de 2010 devido à importância e a proximidade do evento, o qual, pela primeira vez foi sediado em um país africano.

Curiosamente, os autores não identificaram uma relação explícita de agendamento midiático para a copa de 2014. Explicam, no entanto, que outras possibilidades de veiculação obtiveram maior destaque naquele momento. Algo que não surpreende, tendo em vista que, embora já se soubesse que a Copa de 2014 seria realizada no Brasil, o fato é que naquele

⁵ Segundo Bezzerra e Souza (2014), agendamento midiático é um processo de longo prazo, que aos poucos e continuamente oportuniza o debate para a formação de opiniões e preparação para a realização de eventos, no caso do texto em questão, a Copado Mundo de Futebol de 2014.



momento o que importava era a competição mais próxima, a Copa de 2010 (não a de 2014). Sobre o evento sul-africano, já se sabia a disposição das chaves, os atletas convocados, se projetava os favoritos e quem poderia aparecer como surpresa. Com relação à Copa de 2014, pouca coisa se sabia, pois, nem mesmo as cidades sedes haviam sido escolhidas. Nesse sentido, segundo Bezerra e Souza (2014), se estabeleceu o processo de noticiabilidade, ou seja, noticiou-se, naquele momento, fatos que estavam sendo buscados pelos consumidores.

Ao finalizar a análise dos seus dados, Bezerra e Souza (2014) alçam mão de afirmar que o processo de agendamento para a copa de 2014 era feito de forma inconsciente, ou seja, para eles ao noticiar os atletas que entraram em campo na Copa de 2010, já se estava projetando as seleções que pisariam nos gramados brasileiros.

No segundo artigo selecionado, Gastaldo (2013), se dedica a analisar os processos de recepção midiática, diferentemente de Bezerra e Souza (2014) os quais analisaram a produção. Gastaldo (2013) pensa a recepção midiática da Copa do Mundo a partir do prisma do fato social total, ou seja, um momento em que as diferentes e complexas esferas sociais comungam atentando para um determinado fato. Diz ele que a Copa do Mundo de futebol no Brasil pode ser considerada um fato social total, pois, chega a estabelecer 98% de audiência nas televisões do país. Outros fatos sociais totais poderiam ser descritos a partir de festividades religiosas, entretanto, o alcance não seria o mesmo em função dos diferentes credos. Com relação à atenção que a Copa do Mundo desperta, segundo Gastaldo (2013), pode-se analisar o fato do evento ser quadrienal, ou seja, espera-se muito pelo momento de ver a seleção brasileira entrar em campo, pois, ela, por sua tradição, normalmente se coloca como favorita, embora venha passando por uma certa turbulência.

Gastaldo (2013) propôs uma pesquisa etnográfica para acompanhar a recepção coletiva do futebol em ambientes públicos (bares, telões, *fans fests* etc.). Nesses ambientes vários ritos e “jogos” paralelos acontecem. Relações sociais se estabelecem a partir da proximidade e do pertencimento com a seleção e com o futebol. Também há espaços para críticas por parte dos adeptos do futebol como um todo, aqueles que torcem mais pelo clube do que pela seleção. Esses fazem ferrenhas críticas aos “torcedores de copa do mundo”, pois, para os entendedores, sujeitos que assistem futebol somente de quatro em quatro anos não possuem conhecimento sobre a prática e são vistos como inferiores.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Outras relações jocosas se estabelecem no ambiente coletivo. A uniformização, o rosto pintado, as superstições (usar a mesma camisa que estava usando na final da copa de 94 quando o Brasil bateu a Itália nos pênaltis na final da Copa dos EUA), ou ainda a utilização de materiais produzidos para integrarem a torcida, como exemplo as vuvuzelas da copa da África do Sul. Essas relações jocosas, segundo Gastaldo (2013), podem ser influenciadas pela mídia, pois, em alguns momentos os torcedores se tornam reprodutores do que é visto na televisão.

Outros tipos de jogos também podem aparecer no cenário coletivo são as apostas, sejam elas regularizadas ou não. Loterias, bolões e palpites fazem parte do contexto. Quando os jogos são assistidos em bares essa prática acaba sendo bastante comum.

Segundo Gastaldo (2013), por se tratar de um fato social total, a Copa do Mundo é bastante auxiliada pela mídia, mídia essa que deve ser pensada também como produtora de opiniões e de produtos. Ou seja, há, a partir do evento, inúmeras relações sociais, mas há também, um aumento na comercialização de diversos produtos, alguns deles, como a cerveja, por exemplo, patrocinadores do evento e anunciantes nos meios de comunicação, logo, aparece um interesse maior, por parte da mídia, de que a sociedade consuma tais produtos.

LEIS, ALCOOL E A VIOLÊNCIA

Reis (2012) discute as legislações vigentes em um país que se propõe a sediar um megaevento esportivo, visto que, em alguns casos, há de se fazer alterações nas leis para atender a interesses dos organizadores do certame. A autora debate especificamente o caso da Lei Geral da Copa, a qual propôs algumas alterações nas leis nacionais durante o período da Copa do Mundo, uma delas, a liberação da comercialização e consumo de bebidas alcoólicas nos estádios brasileiros.

O debate é pertinente, pois, em função dos recorrentes casos de violência entre torcidas se estabeleceu a proibição da comercialização e consumo de bebidas alcoólicas nos estádios brasileiros, valendo esta proibição para eventos nacionais e internacionais a partir de 25 de abril de 2008 (REIS, 2012)⁶. A tentativa foi de diminuir a violência nos estádios, já que, a utilização indiscriminada de álcool pode gerar situações de violência. Não há estudos

⁶ A autora deixa claro que em algumas cidades e estados já havia tal proibição, visto que estados e municípios possuem autonomia, porém, salienta que não há, no estatuto do torcedor a proibição da comercialização e consumo de bebidas alcoólicas.



conclusivos que mostrem se houve efeitos práticos a partir da proibição, já que, outros fatores também colaboram para as reiteradas práticas de violência nos estádios, tais como: rivalidade entre torcidas, agendamento de confrontos via redes sociais e até mesmo o álcool que pode ser comercializado próximo aos estádios ou levado para as “concentrações” dos torcedores.

Reis (2012) observa a questão da violência nos esportes como um problema complexo e multifatorial. Analisa que é reducionista assinalar que o álcool é o responsável direto pela violência nos estádios, mas acredita que o uso abusivo pode ser uma das causas. Esse pensamento da autora é amparado quando parafraseia Dunning, o qual em um relato verbal diz que atribuir a violência ao consumo de álcool é um mito, cita o exemplo dos hooligans, pois, nem todos os torcedores que se envolviam em brigas utilizavam bebidas e nem todos que as utilizavam, brigavam.

Reis (2012) entende que as bebidas alcoólicas podem produzir efeito socializador, mas também desinibe os indivíduos para a violência. “A bebida diminui o poder de avaliação e leva a pessoa a assumir atitudes de risco” (p.89). Entretanto, o maior debate contido no artigo problematiza a questão da mudança da lei, pois, segundo a autora, esqueceu-se o objetivo por trás da proibição da comercialização e consumo de bebidas alcoólicas nos estádios em prol de interesses estritamente comerciais. Isso ocorre, pois, um dos maiores patrocinadores do evento é uma marca internacional de cervejas, dessa forma, a mesma não poderia ser excluída do espetáculo ficando liberada a comercialização da bebida dentro do estádio em copos descartáveis.

Ao finalizar seu texto, Reis (2012) julga improcedente que a FIFA se ponha a frente das leis brasileiras, impondo o que deve ou não entrar nos estádios além das marcas a serem divulgadas, propagandeadas e comercializadas. Segundo ela, o responsável pela segurança é o país organizador, logo, apenas o Brasil poderia sofrer com ônus advindo da comercialização de bebidas alcoólicas. Sinaliza que há relação entre bebida e a participação de hooligans de diversos países em eventos de violência e de depredação, por isso, julga importante que o Brasil não ceda (sabe-se que cedeu) as exigências da FIFA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inegavelmente a realização dos megaeventos em solo brasileiro deu muita margem para o debate no cerne das ciências sociais e humanas. Essa revisão encontrou sete artigos



V Extremos do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

debatendo tal temática sob diferentes óticas. Os megaeventos mostraram entrelaçamento com a política, economia, mídia, violência e pertencimentos.

Notou-se que algumas discussões presentes nos textos selecionados estiveram bastante vigentes nas ruas, durante o período de tempo entre a escolha do Brasil como sede até a campanha eleitoral para presidência da república em 2014. Interessante identificar que nem os estudiosos e nem os debatedores anônimos chegaram a uma conclusão. No caso das ruas, as opiniões formadas na maioria se mantiveram, mesmo depois de incansáveis debates, algo atrelado à posição político-partidária de cada um.

Em suma, pode-se perceber que os megaeventos são fomentadores de diálogos e de produções científicas, as quais podem explorar diferentes vertentes de análise, fazendo *link* com diversos temas. Pode-se perceber também, que por mais que os artigos se refiram aos megaeventos, a abordagem quase sempre se deu em cima da Copa do Mundo de Futebol, talvez por estar temporalmente mais próxima no momento da escrita dos mesmos. Se essa hipótese se confirmar, cabe examinar nos próximos dois anos a produção relacionada com os jogos olímpicos Rio 2016. Possivelmente argumentos bastante semelhantes aparecerão, resta saber se a produção acadêmica centrará esforços em escrever sobre, ou se o futebol ainda possui destaque no cenário esportivo nacional.

REFERÊNCIAS

BEZERRA. H. P. O.; SOUZA B. J. Páginas de uma agenda: o agendamento midiático para a copa de 2014. *In: Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 241-255, jan./mar. 2014.

CURI M. A disputa pelo legado em megaeventos esportivos no Brasil. *In: Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 19, n. 40, p. 65-88, jul./dez. 2013.

DAMO A.; OLIVEN R. O Brasil no horizonte dos megaeventos esportivos de 2014 e 2016: sua cara, seus sócios e seus negócios. *In: Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 19, n. 40, p. 19-63, jul./dez. 2013.

DAMO A. O desejo, o direito e o dever - A trama que trouxe a Copa ao Brasil *In: Movimento*. Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 41-81, abr/jun de 2012.

GASTALDO E. O fato social total brasileiro: uma perspectiva etnográfica sobre a recepção pública da copa do mundo no Brasil. *In: Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 19, n. 40, p. 185-200, jul./dez. 2013.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

- LOPES, A. L. M.; FRACOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. *In: Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 771-8.
- MARANHÃO. C., MACHADO, S. Uma meta-análise de pesquisas sobre o pensamento proporcional. *In: Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. Especial 1/2011, p. 141-156, 2011. Editora UFPR.
- MEDEIROS, N. *et.al.* Sentido e significado do trabalho: uma meta-análise qualitativa dos trabalhos produzidos no Brasil no período de 2003 a 2013. *In: V Simpósio Nacional de Administração*. Lavras, 7 a 9 de Novembro de 2013.
- MENESES, F. R., *et. al.* Responsabilidade Social Corporativa: uma Meta-análise de Periódicos Nacionais e Eventos da Anpad. *In: VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2011*
- PINTO, C. Metanálise qualitativa como abordagem metodológica para pesquisas em letras. *In: Atos de pesquisa em Educação - PPGE/ME ISSN 1809-0354 v. 8, n. 3, p.1033-1048, set./dez. 2013.*
- REIS H. H. B. Lei geral da copa, álcool e o processo de criação da legislação sobre violência. *In: Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 69-99, jan/mar de 2012.
- SOUSA, M. R.; RIBEIRO, A. L. R. Revisão Sistemática e Meta-análise de Estudos de Diagnóstico e Prognóstico: um Tutorial. *In: Arq Bras Cardiol.* 2009;92(3): 241-251.
- TOLEDO, L. H. Quase lá: a copa do mundo no Itaqueroão e os impactos de um megaevento na socialidade torcedora. *In: Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 19, n. 40, p. 149-184, jul./dez. 2013.



V Extremos do Sul
*Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento*

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015